ACAFA On-line
Nº 5 (2012)

GEOTURISMO E GEOCONSERVAÇÃO NO CONCELHO DE OLEIROS. GESTÃO E VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS – OS CASOS DA FRAGA DA ÁGUA D'ALTA E SERRA DO MURADAL

Geotourism and Geoconservation in Oleiros municipality. Geossites management and improvement – The Fraga da Água d'Alta and Muradal Mountain cases

João Gonçalves

Vila Velha de Ródão, 2012

GEOTURISMO E GEOCONSERVAÇÃO NO CONCELHO DE OLEIROS. GESTÃO E VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS – OS CASOS DA FRAGA DA ÁGUA D'ALTA E SERRA DO MURADAL

Geotourism and Geoconservation in Oleiros municipality. Geossites management and improvement – The Fraga da Água d'Alta and Muradal Mountain cases

João Gonçalves[1]

Palavras-chave: Geoturismo, valorização de geossítios, património geológico, Oleiros.

Key-words: Geotourism, geosite improvement, geological heritage, Oleiros.

Resumo

Oleiros, concelho do centro de Portugal pertencente ao distrito de Castelo Branco é, desde 2006, membro fundador do *Geopark Naturtejo da Meseta Meridional*. Desde a sua criação, foram catalogados aproximadamente três dezenas de geossítios sendo três desses locais considerados Geomonumentos. Atualmente, cresce a necessidade de valorizar o trabalho já desenvolvido pelo Geopark e Câmara Municipal e nesse sentido estão a ser estudadas candidaturas para dois locais do concelho com potencialidades geoturísticas acima da média. Foi feita uma avaliação da relevância do geossítio Fraga da Água d'Alta e concluiu-se que poderá ser um local candidato a Monumento Natural Nacional. Há ainda a possibilidade de integrar o International Appalachian Trail na Serra do Muradal valorizando assim vários geossítios nesse alinhamento quartzítico com este trilho pedestre de categoria internacional.

[1] Geólogo, colaborador do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, Oleiros. jpedron@gmail.com

Abstract

Oleiros, county of central Portugal in the Castelo Branco district is, since 2006, a founding member of the *Geopark Naturtejo da Meseta Meridional*. Since its inception, were cataloged approximately thirty geosites, three of these considered as geomonuments. Currently, the need to enhance the existing work is growing and Geopark and the City Council are preparing some applications for two county sites with high geotouristic potential. A relevance assessment was made for the Fraga da Água d'Alta geosite and was concluded that this can be a candidate to be protected as National Natural Monument. It is also possible to integrate the "International Appalachian Trail" in Muradal Mountain, valuing various geosites in that quartzitic alignment with this internacional recognized mark.

Introdução

A gestão dos geossítios no município de Oleiros tem vindo a ser feita de acordo com pontuais necessidades de diversos locais, seguindo uma política de valorização dos seus melhores valores naturais segundo o orçamento disponível pela câmara municipal e juntas de freguesia locais.

Embora a política de intervenção neste sector do turismo de natureza esteja a ser aplicada pelas instituições locais, como mostra a entrada de Oleiros no projeto Geopark Naturtejo em 2006 como membro co-fundador, é necessário inovação e alargamento de horizontes de modo a captar a atenção de mais gente e assim promover um desenvolvimento concelhio sustentado neste setor do turismo, dinamizando a economia e promovendo a conservação dos valores naturais e a educação social e ambiental da população da própria região uma vez que está dentro de uma região com o selo de qualidade "*UNESCO*".

O trabalho seguinte indica então, de um modo sintético, um potencial rumo para alguns dos geossítios de Oleiros, apresentando medidas concretas que podem ser estabelecidas na Serra do Muradal e na Fraga da Água D'Alta sabendo que são instrumentos legais que estão ao alcance de serem implementados, contribuindo assim para uma abrangente divulgação do nome Oleiros e do território *Geopark Naturtejo*.

Desenvolvimento

1. Fraga da Água d´Alta

1.1. Enquadramento geográfico, geológico, geomorfológico e biogeográfico

A Fraga da Água d'Alta é uma cascata localizada na vertente ocidental da Serra do Muradal, pertencendo à freguesia de Orvalho. É "…a maior e mais espetacular queda d'água da Beira Baixa." (Rodrigues, *et al*, 2009) e é um dos 16 geomonumentos catalogados pelo Geopark Naturtejo.

Esta cascata resulta da transposição do Ribeiro da Água D'alta sobre três unidades de rocha quartzítica da Formação do Quartzito Armoricano que formam assim um relevo de dureza relativamente às rochas brandas circundantes – xistos e grauvaques do Grupo das Beiras. A dureza dos quartzitos associada à sua inclinação (N50ºE) contribuem para a resistência aos processos erosivos, edificando assim estes degraus estruturais no curso do ribeiro que têm um desnível total de cerca de 50 metros (Rodrigues, *et al*, 2009).

Figura 1. Fraga da Água d´Alta

O local é ainda um refúgio florístico de espécies vestigiais que abundaram por todo o Sudoeste Europeu, os "Lauróides" como o azereiro, o folhado, a frangola e o pequeno feto (Rodrigues, *et al*, 2009), relíquias de uma densa floresta do tipo Laurissilva que ocupava esta região continental em época de clima subtropical até ao Pliocénico Inferior. Conservaram-se neste local pelas características climáticas e geomorfológicas que permitem a continuação da germinação destas espécies vegetais – solos "ácidos" ricos em sílica, elevada humidade, insolação reduzida devido à vertente voltada a NW (dados do ICNB).

1.2. Interesse geoturístico

A relevância deste geossítio foi avaliada segundo um método desenvolvido por José Brilha (Brilha, 2005) e adaptado deste para o projeto *Identificação e Avaliação de Geossítios no Concelho de Mértola* (Gonçalves, *et al*, 2011). Da análise à relevância do geossítio conclui-se claramente que é um local com valor natural de excelência, faltando apenas que se verifique o critério que estipula a existência de estudos científicos em número suficiente para a Fraga da Água d'Alta se tornar um geossítio de relevância nacional/internacional (Gonçalves, 2012)

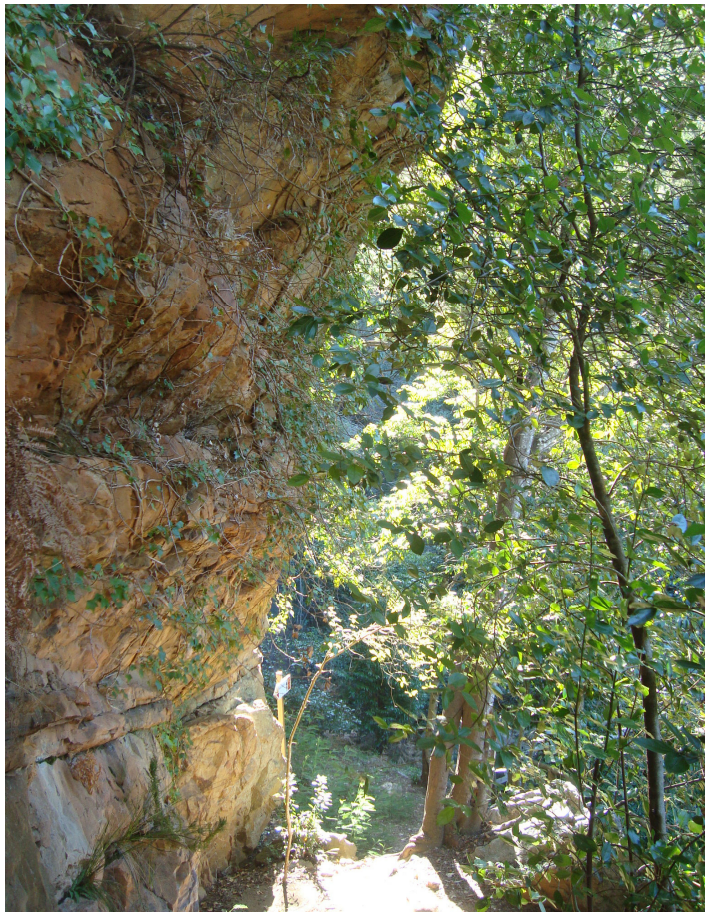

Figura 2. Bancadas da Formação do Quartzito Armoricano e flora representativa do local.

Figura 3. Outra imagem de bancadas da Formação do Quartzito Armoricano.

1.3. Instrumentos legais para a conservação e divulgação da Fraga da Água d´Alta

Como foi referido, este local tem um valor natural muito acima da média, com características únicas a nível geomorfológico e biológico, logo é de todo o interesse haver um esforço na busca de instrumentos legais que assegurem a sua proteção. O facto de faltar apenas o critério de existência de estudos científicos para a sua classificação como local de relevância nacional e, não sendo esse critério intrínseco ao geossítio, pode facilmente ser atualizado ou contornado, bastando para isso vontade institucional e, por esse facto, considera-se que uma candidatura a Monumento Natural de âmbito nacional (de acordo com os critérios do ICNF) seria a adequada, procurando assim conservação dos habitats naturais e da integridade do geomonumento, a proteção e valorização da paisagem, a promoção da investigação científica no concelho e a divulgação geoturística do local e da região. No caso de insucesso desta candidatura devem ser assegurados os mecanismos legais a nível local de classificação do património natural.

Esta é uma tarefa que deve ser levada a cargo pela administração autárquica local, apoiada científica e institucionalmente pelo *Geopark Naturtejo*, seguindo assim o bom exemplo da candidatura do monumento natural das Portas de Ródão, em Vila Velha de Ródão (também membro fundador do Geopark Naturtejo) onde o envolvimento direto das associações e entidades locais com instituições académicas para os inventários patrimoniais teve o reconhecimento merecido.

2. Serra do Muradal

2.1. Enquadramento geográfico, geológico e geomorfológico

A Serra do Muradal é um alinhamento de direção aproximada NW-SE que atravessa o concelho de Oleiros desde a sua extremidade norte, junto ao rio Zêzere, até ao limite sudeste em Pé da Serra.

É uma crista geomorfológica de topo muito regular, do tipo Appalachiano, dominada pela dureza das suas camadas quartzíticas. A sua génese e estrutura são muito complexas e ainda mal compreendidas. "O sinclinal da Serra do Muradal é uma importante macroestrutura Varisca (...) truncada por cavalgamentos conjugados (…) e distorcida por cisalhamentos…" (Metodiev, 2010) entre as formações xistentas do Grupo das Beiras e a Formação do Quartzito Armoricano.

2.2. Conservação e valorização

Esta montanha é elevada em média 250 metros relativamente aos *demi-horsts* da Cordilheira Central e mais de 400 em relação à plataforma de Castelo Branco (Ribeiro, 1942). A vista perde-se por centenas de quilómetros por essas plataformas, cristas quartzíticas adjacentes e até algumas formações montanhosas espanholas. Associando a isto as boas acessibilidades e condições de circulação tornam esta serra um local privilegiado para a prática de desportos e atividades de aventura e natureza. O facto de a Serra ter ainda alguns geossítios já classificados e catalogados pelo *Geopark Naturtejo* (dos quais dois geomonumentos) incentiva ainda mais à criação de algo que possa unir todo este património natural e disponibilidade turística.

2.3. International Appalachian Trail

Neste sentido, surge a oportunidade única de se poder associar a Serra do Muradal a um dos ícones mundiais do pedestrianismo que é o *International Appalachian Trail* (IAT). O conceito original do trilho apalachiano foi criado nos E.U.A., justamente na cordilheira dos apalaches, com o intuito de criar um corredor ao longo dos 3500 Km da cadeia montanhosa, de modo a atrair o específico público pedestrianista. Anualmente, só na América, é percorrido por cerca de 4 milhões de pessoas.

Com o objetivo de estender o conceito e a marca, o IAT decidiu internacionalizar-se e atualmente a estratégia passa pela sua extensão

até à Península Ibérica, numa visão de "reunificação" territorial (América do Norte, Europa e Norte de África) que existia no final da Orogenia Varisca, com a formação do supercontinente *Pangea*.

Figura 4. Vista geral do relevo do tipo "appalachiano" característico da serra do Muradal.

Figura 5. Pormenor das cristas quartzíticas formadoras do relevo de dureza da serra do Muradal.

Em Portugal o organismo convidado para aplicar o IAT foi o Geopark Naturtejo e o objetivo passa pela sua implementação na Serra do Muradal, visto que este local reúne condições ótimas para tal. Característica de "grande rota", gestão pública, e sinalização e regulamentação própria, são pressupostos obrigatórios para a implementação destes trilhos em qualquer parte do Mundo.

Conclusão

O presente trabalho reflete as potencialidades que a classificação como Monumento Natural Nacional da Fraga de Água d'Alta e a implementação de um trilho pedestre reconhecido internacionalmente na Serra do Muradal podem valorizar turística e cientificamente o concelho de Oleiros. A implementação do IAT seria um passo marcante no futuro da região e a sua visibilidade internacional alargaria fortemente o público-alvo deste tipo de turismo tão específico como é o turismo de natureza. Seria uma excelente alavanca para a sustentabilidade económica, social e ambiental do concelho promovendo também decisivamente a educação científica e ambiental da população da região.

Bibliografia

Brilha, J. B. (2005) – "Património geológico e geoconservação: a Conservação da Natureza na sua vertente geológica" pág. 95-110. Palimage Editores, Braga.

Gonçalves, J. *et al* (2011) – "Identificação e avaliação de geossítios no Concelho de Mértola", pag. 7-9.

Gonçalves, J. (2012) – "Gestão e valorização dos geossítios do concelho de oleiros – os casos da Fraga da Água d'Alta e Serra do Muradal".

Metodiev, D., *et al*, (2010) – "Sinclinal Varisco de Serra do Moradal-Fajão (Zona Centro-Ibérica, Portugal Central): padrões estratigráficos e estruturais", pág. 1-4. Sociedade Geológica de Portugal.

Ribeiro, O. (1942) – "Notas sobre a evolução morfológica da orla meridional da cordilheira central entre Sobreira Formosa e a Fronteira", pág. 123-125, Porto.

Rodrigues, J., Carvalho, C., & Metodiev, D. (2009) – "Património Geológico da Serra do Muradal (Oleiros): inventariação, certezas e potencialidades geoturísticas" pág. 5-11 e 15-17. Açafa On-line nº2, Associação de Estudos do Alto Tejo.